

LINFOMA FELINO: ABORDAGEM CLÍNICA, DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Estadiamento Clínico; Imunofenotipagem; Neoplasia; Oncologia Veterinária; Quimioterapia.

O linfoma felino é uma neoplasia hematopoiética comum em gatos, sendo uma das principais causas de tumores malignos nos felinos. Sua apresentação clínica é variada, podendo acometer linfonodos, trato gastrointestinal, mediastino, órgãos abdominais e sistema nervoso central. A forma multicêntrica é frequentemente observada, caracterizada por linfonodos aumentados e sinais sistêmicos inespecíficos, como perda de peso, apatia e anorexia. O linfoma gastrointestinal, por sua vez, manifesta-se com vômitos, diarreia, perda de peso e alterações no apetite, enquanto o linfoma mediastinal pode causar dispneia, tosse e síndrome de veia cava cranial. A etiologia é multifatorial, com forte associação a infecções pelos vírus da FELV e FIV, além de fatores ambientais, predisposição genética e imunossupressão. A doença pode afetar múltiplos órgãos, contribuindo para a diversidade de sinais clínicos e para a necessidade de abordagem diagnóstica ampla. O diagnóstico baseia-se em anamnese, exame físico, exames laboratoriais e confirmação por citologia ou histopatologia. A citologia por punção aspirativa é uma ferramenta rápida e de baixo custo para triagem inicial, porém a histopatologia é essencial para confirmação definitiva e classificação histológica. A imunofenotipagem e técnicas moleculares, como PCR, são importantes para diferenciar linfoma B e T, definir subtipos e estabelecer prognóstico, além de orientar a escolha terapêutica. A estadiagem inclui hemograma, perfil bioquímico, radiografia torácica e ultrassonografia abdominal, podendo ser necessário avaliar medula óssea em casos avançados. O tratamento padrão envolve protocolos quimioterápicos com vincristina, ciclofosfamida, doxorrubicina e prednisolona como base. A resposta ao tratamento varia conforme o subtipo e o estágio da doença, sendo o prognóstico geralmente desfavorável em gatos FELV positivos e em linfomas de alto grau ou com invasão sistêmica. O monitoramento clínico é fundamental para ajustar doses, detectar efeitos adversos, como mielossupressão e gastroenterite, e identificar recidivas precoces. Além disso, a terapia de suporte, inclui controle da dor, manejo nutricional e cuidados de suporte. Assim, o linfoma felino exige abordagem multidisciplinar, com diagnóstico precoce, estadiagem completa e tratamento individualizado para otimizar a sobrevida e o bem-estar do animal.

Referências Bibliográficas:

- CUNHA, N. P. da et al. Descriptive study of feline lymphoma over a period of 7 years. *Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária*, v. 18, n. 2, p. 42-49, 2025. DOI: <https://doi.org/10.60543/rlecmv.v18i.9942>
- DE OLIVEIRA, L. Linfoma multicêntrico em felino doméstico: relato de caso. *Pubvet*, v. 14, n. 9, p. 1–6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v14n9a652.1-6>
- SARAIVA, M. L. et al. Linfoma multicêntrico em felino doméstico (*Felis catus*): relato de caso. *Scientific Electronic Archives*, v. 15, n. 9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36560/15920221580>
- SATO, H. et al. Prognostic analyses on anatomical and morphological classification of feline lymphoma. *The Journal of Veterinary Medical Science*, v. 76, n. 6, p. 807–811, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1292/jvms.13-0260>